



**RESUMO DA POLÍTICA //**  
**GESTÃO DA NATUREZA PARA**  
**PROPORCIONAR BENEFÍCIOS ESSENCIAIS**  
**À POPULAÇÃO**

---

Dezembro de 2022

# 01/ MENSAGENS-CHAVE

**SOBRE ESTE RESUMO DE POLÍTICA /** Este resumo de política baseia-se nas percepções das partes interessadas em questões de biodiversidade, clima e desenvolvimento sustentável em Madagáscar, incluindo os sectores público e privado, organizações da sociedade civil e comunidades locais que dependem da natureza para a sua vida quotidiana. O seu objectivo é apresentar a importância da natureza e a necessidade da sua conservação. Destaca a forma como a natureza pode ser gerida para proporcionar benefícios essenciais às pessoas e fornece exemplos de práticas de organizações de conservação, do sector privado e de uma coligação de múltiplos intervenientes. Além disso, propõe acções para garantir uma integração coerente e eficaz da biodiversidade, do clima e do desenvolvimento sustentável nas políticas, programas e actividades destes vários intervenientes. Aborda sobretudo a actualização da Estratégia e Plano de Acção Nacionais para a Biodiversidade (NBSAP) em Madagáscar para se alinhar com os objectivos do Quadro Global para a Biodiversidade (GBF), envolvendo o governo, os povos indígenas e as comunidades locais,<sup>1</sup> o sector privado e a sociedade civil. As mensagens-chave são as:

**1** As questões relacionadas com o clima, a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável são universais, todos estão afectados e são responsáveis.

**2** Os Estados e os governos, muito para além do Ministério do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, devem também comprometer-se a proteger, restaurar e gerir a natureza de forma sustentável.

**3** As acções de gestão da natureza podem ser levadas a cabo ao nível de diferentes organizações ou sob a forma de uma coligação: cada um faz o que pode, mas para ter mais êxito todos podem contribuir.

**4** A parceria é fundamental, juntos somos mais fortes e podemos ir mais longe.

<sup>1</sup> A inclusão das populações indígenas e das comunidades locais no processo de actualização da NBSAP reconhece os seus contributos únicos, respeita os seus direitos, promove a diversidade cultural, aumenta a eficácia dos esforços de conservação da biodiversidade, ganha adesão e promove resultados mais equitativos e sustentáveis para todas as partes interessadas envolvidas.



© Conservation International Madagascar

# 02/ INTRODUÇÃO: PESSOAS QUE VIVEM EM HARMONIA COM A NATUREZA

O facto de a natureza e a biodiversidade que a compõe contribuírem significativamente para o bem-estar da população é universal, mas, infelizmente, nem sempre é valorizado e, em vez disso, é considerado um dado adquirido. A natureza fornece-nos os nossos alimentos, a água que bebemos e utilizamos, os materiais para as nossas casas, os meios de transporte e o vestuário. A natureza torna possível a nossa vida na Terra: as árvores purificam o ar e a água, as bactérias decompõem os resíduos, as abelhas polinizam as plantas e as colheitas e as raízes das árvores mantêm o solo unido. A natureza reflecte as nossas culturas e pode mesmo ser simbólica a nível local, nacional e global. Sem a natureza, estes benefícios não seriam possíveis. A natureza é a base da nossa vida.

No entanto, várias razões, incluindo as actividades humanas, levaram a uma mudança da natureza e à destruição da biodiversidade a um ponto em que esta já não pode satisfazer eficazmente as nossas necessidades. Extraímos demasiados recursos naturais. Destruímos florestas para as transformar em terrenos agrícolas ou cidades. Emitimos uma grande quantidade de gases com efeito de estufa. Tudo isto conduziu a situações quase catastróficas a nível global, não só para o clima, mas também para a biodiversidade, a base da nossa vida.

A protecção e a recuperação da biodiversidade tornaram-se uma prioridade mundial. Estão a ser criadas políticas e estratégias a nível mundial para garantir que a protecção e a recuperação da natureza sejam eficazes. O Quadro Global para a Biodiversidade (GBF) pós-2020 é uma dessas políticas. Em substituição do anterior Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020, foi finalizado e adoptado durante a décima quinta Conferência das Partes (COP15) da Convenção sobre a Diversidade Biológica, em Dezembro de 2022, em Montreal.

Para alcançar a visão do GBF para 2050, em que as pessoas vivem em harmonia com a natureza, a missão para 2030 consiste em tomar medidas urgentes para travar e inverter a perda de biodiversidade, restaurar a natureza em benefício da população e do planeta através da conservação e utilização responsável da biodiversidade. Procura igualmente garantir a equidade e uma partilha equitativa dos benefícios dos recursos genéticos, fornecendo simultaneamente os recursos necessários para a sua aplicação. A concretização desta visão a nível nacional exige uma acção urgente de vários intervenientes, incluindo governos, povos indígenas e comunidades locais, sector privado e sociedade civil.

A Estratégia e Plano de Acção Nacionais para a Biodiversidade (NBSAP) desempenha um papel crucial na concretização da visão do GBF, orientando e coordenando os esforços nacionais para conservar e utilizar de forma sustentável a sua biodiversidade. Este resumo da política centra-se em questões fundamentais que serão abordadas de acordo com os objectivos 8, 10 e 11 do GBF, definidos na CAIXA 1.

## **CAIXA 1: Objectivos do GBF pós-2020 que abordarão as questões-chave definidas neste resumo da política**

**META 8 /** Minimizar o impacto das mudanças climáticas e da acidificação dos oceanos na biodiversidade e aumentar a sua resiliência através de medidas de mitigação, adaptação e redução do risco de desastres, nomeadamente através de soluções baseadas na natureza e/ou abordagens baseadas nos ecossistemas, minimizando simultaneamente os impactos negativos e promovendo os impactos positivos da acção climática na biodiversidade.

**META 10 /** Assegurar que as zonas de agricultura, aquicultura, pesca e silvicultura sejam geridas de forma sustentável, sobretudo através da utilização sustentável da biodiversidade, nomeadamente através de um aumento substancial da aplicação de práticas favoráveis à biodiversidade, como a intensificação sustentável, a agroecologia e outras abordagens inovadoras, que contribuam para a resiliência, a eficiência e a produtividade a longo prazo destes sistemas de produção e para a segurança alimentar, conservando e restaurando a biodiversidade e mantendo os contributos da natureza para a população, incluindo as funções e serviços dos ecossistemas.

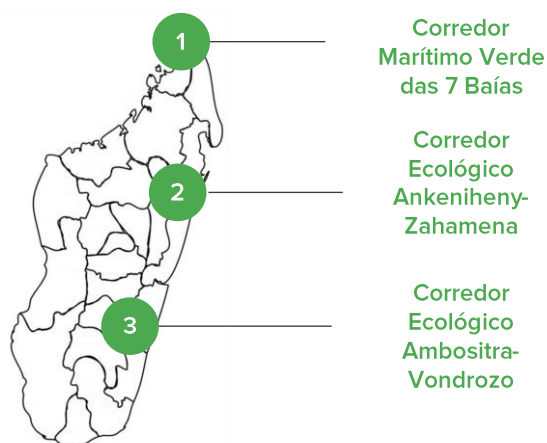
**META 11 /** Restaurar, manter e melhorar os contributos da natureza para as pessoas, incluindo as funções e serviços dos ecossistemas, como a regulação do ar, da água e do clima, a saúde dos solos, a polinização e a redução do risco de doenças, bem como a protecção contra os riscos naturais e os desastres, através de soluções baseadas na natureza e/ou de abordagens baseadas nos ecossistemas, em benefício de toda a população e da natureza.

Devemos contribuir para podermos ir mais longe. Como diziam os nossos antepassados: *“os que se unem são uma rocha, enquanto os que se separam são areia”*. É verdade que juntos somos mais fortes. É encorajador ver que já não são apenas as organizações que se dedicam ao ambiente e à sua conservação, mas também vários actores e partes interessadas que contribuem agora, à sua maneira, para a conservação da natureza; foram observados impactos significativos.

## TODOS TÊM UM PAPEL A DESEMPENHAR

Várias actividades de restauração estão actualmente a ser implementadas por **por organizações de conservação**, envolvendo simultaneamente parceiros e partes interessadas importantes a nível local, incluindo comunidades, autoridades e associações. Esta participação é essencial não só para a identificação dos locais de intervenção, mas também para garantir que se apropriam das actividades e para evitar problemas relacionados com a terra. Por conseguinte, as próprias comunidades são capacitadas e os benefícios são tangíveis para elas, pelo que se sentem motivadas para os obter. As comunidades beneficiam do conhecimento e do reforço das capacidades em práticas como as soluções baseadas na natureza e da sensibilização para os tipos de benefícios que podem obter da natureza.

As actividades mais notáveis da **CI Madagáscar** centram-se na restauração, agro-silvicultura e reflorestação em três corredores ecológicos, dois dos quais florestais e um marinho (ver mapa abaixo).



Quando estas três áreas ainda não eram áreas protegidas, as pressões humanas limitaram a sua produtividade e conduziram a uma enorme perda de biodiversidade e, conseqüentemente, a uma redução dos benefícios que as populações locais podiam obter.

A criação de zonas protegidas e a sua cogestão com **as comunidades locais** permitiram a utilização sustentável dos recursos e da biodiversidade. A plantação de várias árvores nativas em áreas pode levar a um aumento da produtividade e da resiliência, bem como a potenciais benefícios económicos através de culturas de rendimento ou da preservação de habitats de espécies (como os mangais). Isto pode trazer benefícios económicos locais e nacionais.

O **sector privado** está a integrar cada vez mais o desenvolvimento sustentável, a biodiversidade e o clima nas suas actividades, nomeadamente através de estratégias de responsabilidade social das empresas (RSE). Exemplos dessas práticas incluem o apoio financeiro à reflorestação de mangais por parte de uma empresa dedicada ao transporte aéreo, a promoção da energia verde por parte de um complexo hoteleiro, a preferência por matérias-primas orgânicas locais e a utilização de produtos e embalagens biodegradáveis por parte das indústrias. No entanto, é importante notar que a implementação de práticas de RSE pode ser dispendiosa e que, frequentemente, são as grandes empresas que podem dar-lhes prioridade. As empresas mais pequenas podem não dispor dos recursos financeiros nem dos conhecimentos suficientes para o fazer.

Embora já existam iniciativas que estão a ter um impacto positivo, o sector privado em Madagáscar carece de um entendimento comum sobre a forma como pode contribuir eficazmente para o desenvolvimento sustentável. Embora haja um desejo de agir, é necessário um entendimento comum do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social das empresas para que o sector privado possa estabelecer uma visão clara dos seus contributos. Isto ajudará a avançar de uma forma unificada e eficaz.

Em Madagáscar, as organizações de conservação e o sector privado (entre outros) estão a tomar medidas concretas para apoiar o clima, a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável. No entanto, é importante ter em mente o quadro geral, o "todo" que é mais do que a soma das diferentes partes. Tudo está interligado, e tanto as acções positivas como as negativas têm impacto em todos nós.

## PARA TER MAIS ÊXITO, TODOS PODEM CONTRIBUIR

A colaboração entre as partes interessadas é crucial para alcançar um maior sucesso. Ao trabalharem em conjunto, podem criar um modelo a seguir por outros países. A nível mundial, há um reconhecimento crescente da importância da natureza, mesmo em domínios onde antes não tinha necessariamente lugar (por exemplo, nas finanças). Estão a surgir novas organizações, conceitos e domínios, como o financiamento do carbono ou o financiamento da natureza. Plataformas como a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP-FI) ou a Taskforce on Nature-related Financial Disclosure (TNFD) reúnem o sector privado e os agentes ambientais para abordar estas questões. Os especialistas em finanças, por exemplo, têm actualmente a oportunidade de se envolverem efectivamente em iniciativas de desenvolvimento sustentável, clima e biodiversidade.

A nível nacional, a rede NatCap (do Capital Natural) de Madagáscar reúne diferentes partes interessadas, incluindo o sector público, o sector privado, a sociedade civil e as universidades, para reconhecer a importância de integrar o valor do capital natural nos processos de tomada de decisões e encontrar formas de reduzir os riscos futuros e inverter a perda de biodiversidade, colhendo simultaneamente os benefícios do investimento em questões climáticas e de sustentabilidade. A rede desenvolveu recentemente o seu roteiro e está organizada em quatro eixos estratégicos principais: Política e governação, negócios e finanças, investigação-acção, comunicação e capitalização. Centra-se em temas específicos, como a economia verde e azul, os instrumentos de transição para uma economia mais sustentável e a aplicação de instrumentos de contabilidade económica ao capital natural e aos empregos verdes. As discussões entre os membros da rede NatCap levaram a questões sobre o impacto das actividades das empresas na biodiversidade e a necessidade de recursos financeiros para considerar os riscos ambientais.

A diversidade de antecedentes dos membros da rede também permite intercâmbios ricos e reforça o conhecimento e a capacidade dos membros. Por exemplo, houve uma partilha de conhecimentos sobre práticas agrícolas sustentáveis e sobre a economia verde, incluindo os sectores mais promissores com ela relacionados (por exemplo, agricultura biológica, gestão

de resíduos, produção de energias renováveis, gestão de águas residuais e transportes). Estas sessões de partilha podem orientar as diferentes partes interessadas nas suas próprias actividades e catalisar parcerias que possam estabelecer entre si.

Para além de reconhecer a importância do capital natural, a rede também trabalha para o integrar em qualquer análise estratégica e política ou decisões relacionadas com a biodiversidade (e pode ser fundamental para a actualização da NBSAP). No entanto, este aspecto encontra-se actualmente numa fase embrionária e exige uma vontade política que ultrapassa o Ministério do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável e os seus vários ramos.

**A parceria é a chave do sucesso.** As diferentes partes interessadas podem trabalhar em conjunto e ser complementares. Alguns podem dispor de fundos mas não de conhecimentos técnicos, enquanto outros podem dispor de conhecimentos técnicos mas não de fundos para levar a cabo as suas actividades. Juntos, podem fazer mudanças notáveis.

As organizações de conservação, o sector privado e os governos, incluindo os ministérios que não se dedicam aos recursos naturais, devem contribuir activamente para a conservação, restauração e valorização da natureza, uma vez que esta é a base do desenvolvimento sustentável. Em Madagáscar, o Ministério do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável e os seus serviços são frequentemente considerados como os únicos responsáveis, quando todos os intervenientes têm um impacto e um papel a desempenhar.

Todos os sectores têm um impacto directo ou indirecto no ambiente e dependem frequentemente dele. Por exemplo, os transportes podem poluir o ar, a pesca pode explorar os recursos haliêuticos, o turismo pode depender da biodiversidade e o artesanato e a indústria utilizam frequentemente recursos naturais.

Algumas culturas podem depender da natureza, por exemplo, as relações das comunidades locais com os recursos naturais e festivais como o Zagnaharibe (festival da baleia) que celebram a natureza. Os decisores políticos a todos os níveis devem envolver-se e aliar-se a outros actores, como o sector privado, as organizações de conservação e as universidades, para resolver este problema universal.



© Conservation International Madagascar

# 04/ AVANÇAR - RECOMENDAÇÕES A NÍVEL NACIONAL E LOCAL

- 1 O orçamento atribuído a iniciativas dedicadas ao desenvolvimento sustentável, clima ou biodiversidade deve ser aumentado e sustentável em todos os sectores.** Desenvolver um Plano Nacional de Financiamento da Biodiversidade abrangente e eficaz, que se alinhe com a NBSAP, é crucial para garantir o financiamento sustentável da conservação da biodiversidade e o cumprimento dos objectivos de conservação. É necessária a colaboração das partes interessadas de vários sectores para explorar mecanismos de financiamento inovadores, como o financiamento do carbono.
- 2 Cada interveniente deve ter sistematicamente em conta as questões ambientais nas suas estratégias e actividades,** de modo a poder trabalhar não só para minimizar os seus impactos negativos no ambiente, mas também para identificar e aproveitar as oportunidades de contribuir positivamente.
- 3 A participação activa de indivíduos e grupos de diferentes origens,** incluindo governo, empresas, organizações comunitárias e comunidades locais, é crucial para a concepção e implementação de políticas e esforços bem sucedidos de conservação e restauração numa área específica. Como resultado, cada parte interessada contribui com os seus conhecimentos, recursos e influência para trabalhar colectivamente no sentido da conservação e restauração da biodiversidade.
- 4 É essencial fornecer capacidades, equipamento e recursos financeiros aos intervenientes locais,** com base nas necessidades e prioridades locais, para lhes permitir participar efectivamente nos esforços de conservação e restauração.
- 5 Devem ser organizadas frequentemente oportunidades de intercâmbio de conhecimentos** para partilhar conhecimentos e promover ideias sobre desenvolvimento sustentável, clima e biodiversidade, soluções baseadas na natureza e os êxitos daí resultantes.
- 6 Para abordar eficazmente o desenvolvimento sustentável, as mudanças climáticas, a biodiversidade e o capital natural, é importante que todas as partes interessadas tenham uma compreensão e um conhecimento partilhados** sobre estas questões, o que pode ser concretizado através do reforço das capacidades e da ampla divulgação da informação (por exemplo, através da certificação da formação obrigatória e voluntária).
- 7 Todas as partes interessadas devem integrar a natureza nas suas estratégias e actividades.** Por exemplo, o sector público pode desenvolver e implementar políticas para o crescimento verde com base nas necessidades locais; o sector privado pode apoiar projectos de investimento e de negócios que visem valorizar o capital natural, bem como envolver-se na responsabilidade social empresarial; e as operações diárias e eventos específicos podem apoiar a eliminação de resíduos.
- 8 Fomentar parcerias complementares** por exemplo, o sector privado financia organizações de especialistas para o desenvolvimento sustentável, a protecção da biodiversidade, a recuperação ou actividades relacionadas com o clima, quando o sector privado carece de conhecimentos técnicos e as organizações de especialistas carecem de fundos.
- 9 A criação de plataformas, ou a utilização de plataformas existentes,** como a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente a nível nacional, desempenha um papel crucial na facilitação da colaboração e na promoção de acções no sentido de soluções baseadas na natureza. Madagáscar deve aproveitar a rede NatCap para reunir especialistas técnicos e o sector privado, a fim de considerar e integrar as soluções baseadas na natureza nos processos de tomada de decisão e nas acções em vários sectores.